

Acelerando a aprendizagem

Gustavo Falleiros e
Manoela Alcântara

Um em cada quatro alunos matriculados no Ensino Fundamental, na rede pública do Distrito Federal, está atrasado em relação à faixa etária. No Ensino Médio, a defasagem (tecnicamente conhecida como distorção idade-série) é ainda maior: 44,9% dos estudantes estão com o fluxo escolar comprometido. Os dados, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), levaram a Secretaria de Educação, a lançar, no próximo mês, uma política pública de aceleração da aprendizagem para tentar estancar a defasagem na sala de aula.

Ao todo, 91 mil estudantes estão atrasados no ensino regular. O programa vai beneficiar, no primeiro momento, 38,3 mil alunos. Entre as metas fixadas para o atual ano letivo, está a redução, em 33%, desse índice de distorção. A mesma diminuição é esperada para o índice de repetência, que é 16,3%. Juntas, essas taxas representam um prejuízo de R\$ 600 milhões aos cofres públicos do GDF.

Os detalhes do programa foram anunciados ontem pelo secretário de Educação, José Luiz Valente. Segundo ele, a aceleração de aprendizagem difere das práticas tradicionais de reforço escolar. Nesse sistema um estudante de 15 anos que estiver cursando a 6ª série poderá avançar para o 1º ano do Ensino Médio após dois semestres de atividades, ao passo que, em um supletivo tradicional, ele estudaria por apenas seis meses. A jornada das turmas é de cinco

"Vamos trabalhar com o aluno, em um ano, todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental"

ANA CARMINA SANTANA,
SUBSECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO
BÁSICA

horas de aula, para o turno diurno; quatro para o noturno.

"Vamos trabalhar com este aluno, em um ano, todos os componentes curriculares equivalentes ao Ensino Fundamental como um todo. Depois, ele será inserido regularmente na série em que deveria estar", esclarece a subsecretária de Educação Básica, Ana Carmina Santana.

Projetos de aceleração não são uma novidade no DF. Mas o secretário de Educação garante que dessa vez será diferente. Segundo ele, "o processo de recuperação de defasagem anterior era feito com ações isoladas, agora será sistêmico. Toda a rede estará envolvida em um grande e único sistema de extinção da distorção." O novo programa será testado a partir do dia 21 de março, no Ensino Fundamental, e 24 do mesmo mês, para o Ensino Médio.

■ Parcerias

A Fundação Roberto Marinho será parceria da Secretaria

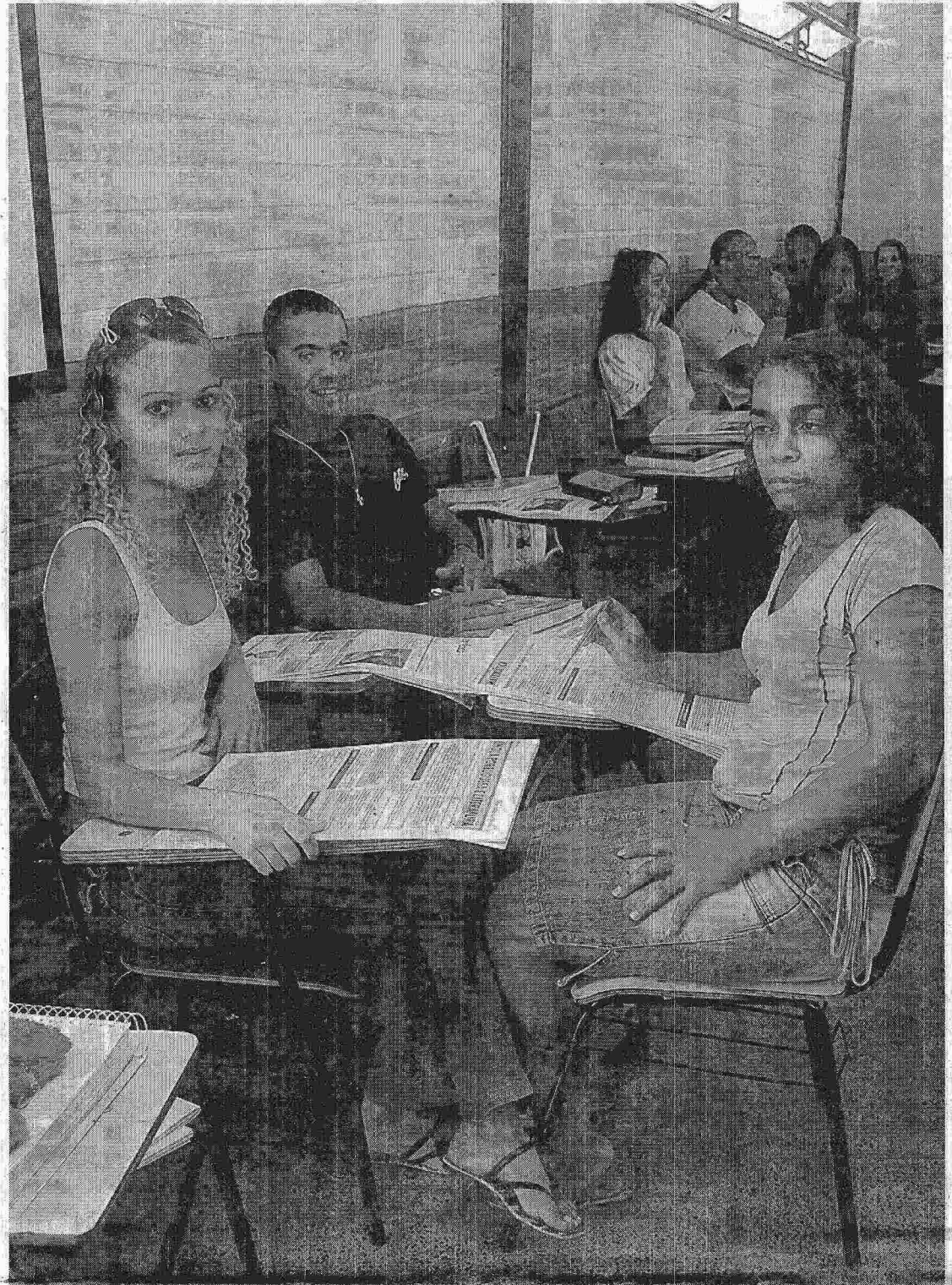
de Educação nas turmas de aceleração destinadas a alunos maiores de 15 anos que se encontram cursando as séries finais dos ensinos Fundamental e Médio. A parceria custará ao longo de três anos, em média, R\$ 9 milhões. Será cobrado R\$ 8 por aluno/dia. Ao concluir o programa de aceleração, os alunos deverão retornar às séries regulares.

Em cada unidade de ensino, as turmas serão formadas por alunos atrasados, atualmente dispersos nas séries regulares, que serão convidados a ingressar na iniciativa. Enquanto o novo material não chega, as turmas de correção de fluxo já estão sendo preparadas.

Foram escolhidos os estudantes com 15 anos ou mais e que estão matriculados em classes regulares da 5ª e 8ª série, ou no caso do Ensino Médio, os estudantes que têm 17 anos ou mais e estão matriculados na 1ª ou na 2ª série do Ensino Médio. A turma será coordenada por professores treinados para trabalhar com interdisciplinaridade, ou seja, um professor de português poderá atuar na área de artes, filosofia, educação física e qualquer outra matéria que faça parte da área de linguagem e códigos.

Este ano, foram registradas 316.241 matrículas no Ensino Fundamental e 72.250, no Médio. Para fins metodológicos, estão em atraso os que têm duas ou mais reprovações. São estudantes com mais de 15 anos engajados nas 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries, e jovens, maiores de 17, cursando os 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. "Esse é o corte", define a subsecretária.

FERNANDO RODRIGUES



■ PATRÍCIA, DIEGO E NILDETE ESTÃO ATRASADOS NA ESCOLA, MAS TEMEM ENTRAR NO NOVO PROGRAMA